

A relevância da formação de professores no ensino fundamental e o uso dos equipamentos tecnológicos em tempo de pandemia

Rodrigo Beserra da Silva

Carlos Teixeira da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.12

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar a relevância do ensino da EaD e a relevância da formação dos professores, sob o aspecto do ensino a Distância bem como auxílio de aprendizagem Moodle. Por meio de um estudo prático e analítico do ambiente de formação e aprendizagem em tempo de pandemia, este estudo se agrega a uma abordagem sobre a EaD (Ensino a Distância), sobre os tipos de avaliação de aprendizagem e sobre ambientes de formação. Nos últimos anos vimos o Brasil e o mundo tendo grandes dificuldades em virtude da crise sanitária causada pelo COVID-19. Muitas são as formas de contaminação pelo vírus, que possui alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade em diversos setores entre eles os estabelecimentos de Ensino – creches, escolas, universidades – estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, o que atinge milhões de estudantes em todo mundo. Apesar do fato ser horrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato. Assim, em um primeiro momento abordará os conceitos históricos do ensino a distância bem como, o uso dos equipamentos tecnológicos nos dias de pandemia. O último assunto nos leva a refletir sobre a necessidade de formação e atualização de todo profissional da educação em momento de pandemia.

Palavras-chave: formação continuada. ensino a distância. e-learning. ambientes de aprendizagem. uso das TIC em tempo de pandemia.

ABSTRACT

This study aims to present the relevance of distance education teaching and the relevance of teacher training, from the perspective of distance education as well as Moodle learning aid. Through a practical and analytical study of the training and learning environment during a pandemic period, this study adds to an approach on Distance Learning (DL), on the types of learning assessment and on training environments. In recent years we have seen Brazil and the world having great difficulties due to the health crisis caused by COVID-19. There are many forms of contamination by the virus, which has a high transmission rate and a frightening percentage of lethality in several sectors, including educational establishments - day care centers, schools, universities - have their face-to-face school activities suspended, which affects millions of students around the world. Despite the fact that it is horrible and is harming teaching and learning, the suspension of classes is an essential measure to avoid the spread of contamination, considering that the school is an environment of natural contact. Thus, at first, it will address the historical concepts of distance education as well as the use of technological equipment during the pandemic days. The last subject leads us to reflect on the need for training and updating of every professional in a time of pandemic.

Keywords: continuing education. distance learning. e-learning. learning environments. use of ICT in a time of pandemic.

INTRODUÇÃO

Falar sobre o ensino em tempo de pandemia não é tão fácil, é entender o ensino à distância EaD, foi implantada no intuito de facilitar e agilizar o estudo dos professores e os educandos, independentemente do grau financeiro ou escolar em que os indivíduos se encontram. Porém, ela provoca muitas discussões entre os envolvidos na pedagogia escolar, como os professores/tutores e mediadores da ação, até mesmos os alunos, pois evidencia a questão da qualidade

e do desempenho desse ensino, pois, afinal, raras interpretações de mediadores, tutores como professores e auxiliares em geral.

Na realidade, um dos princípios é que os educadores percebam que já usam diversas tecnologias no seu trabalho educacional. É apenas por terem se tornado tão familiares que essas tecnologias passaram a ser quase transparentes, invisíveis, certamente inconspícuas.

Assim, este estudo segue-se em uma abordagem os quais tratam, respectivamente, sobre a avaliação da aprendizagem, mostrando os tipos de avaliação e sua importância para a educação em momentos de pandemia; o ensino a distância e o e-learning, em uma breve abordagem; os ambientes virtuais de aprendizagem, o que são qual a importância deles para a educação à distância e, especificando, o Moodle, enquanto tipo de ambiente virtual de aprendizagem; os profissionais da educação à distância, os professores e alunos e as dificuldades encontradas no meio de ensino virtual nos dias de pandemia.

Nesse sentido, este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica e exploratória baseada em autores que tratam sobre metodologia de avaliação de aprendizagem em ensino à distância bem como a formação dos docentes em um momento crucial de isolamento. Assim, por meio de pesquisas realizadas neste meio teórico, poderá se obter respostas quanto ao que se almeja neste estudo.

O exercício da cidadania com a sociedade exige que a verdadeira função da educação, se concretize e, mesmo que esta proposta não esteja ao alcance de todos, ela deve ser socializada e democratizada, visto que a educação é um direito do cidadão. Nesse sentido, as Tecnologias na educação, que se remete ao foco desta pesquisa, caracterizam-se com a mesma função e direitos.

Para tanto, os professores necessitam repensar suas práticas pedagógicas incluindo, nesse contexto, o elemento “avaliação”, pressupondo-se a necessidade de entendê-lo como um dos componentes primordiais do processo de ensino-aprendizagem, sendo a ele inerente quando concebido como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação das tecnologias nos dias de isolamento social.

É importante frisar que grande parcela dos resultados insatisfatório da aprendizagem se deve ao educador e o sistema, que em um determinado momento, pôde não saber transmitir e unir seus conhecimentos aos dos seus alunos, e em outro não escolheu corretamente um bom instrumento avaliativo, ou não soube utilizá-lo adequadamente, de modo a extrair de seus alunos o “fruto” do ensino bem desempenhado: o sucesso da a aprendizagem.

A necessidade de se priorizar a formação tem se tornado foco de diversos debates a nível internacional. Esse pensamento é indispensável para a formação humana e também para o atual momento, onde se depara com a realidade da economia globalizada, a política passando por uma reforma, a forte influência dos meios de comunicação e informações via internet e a formação de professores no Ensino a Distância.

O problema central deste estudo, foi o de compreender como é que as TIC e o ensino da EAD podem chegar à sala de aula em situações difíceis de trabalho prático com os professores. Foi, pois, objetivo geral deste trabalho de investigação, o de contribuir para uma melhor compreensão sobre a forma de implementar atividades de caráter prático com os alunos, no

âmbito da utilização das TIC no ensino da EAD, possibilitando-lhes ambientes potenciadores de aprendizagens.

A revisão inicial da literatura com vista à fundamentação do estudo e à definição dos respectivos objetivos, que a seguir se apresenta, permitiu esboçar um primeiro rationale para este estudo.

O que se tem discutido, é a “urgência” detectada, quanto os maiores investimentos na área da formação de professores da educação e cultura a que venham usufruir dos atuais meios tecnológicos ligados à internet e programas. O que se busca com essa iniciativa, é a melhoria da qualidade em formação de professores através do ensino a distância no contexto de isolamento.

A formação do professor sofre um profundo impacto: o professor é instigado a superar sua formação compartimentada e especializada, a reorganizar-se em equipe, se envolver com a comunidade e atualizar-se continuamente. No novo contexto social e educacional, as vias e modalidades de acesso à informação têm posto em xeque a educação tradicional e o professor de postura tradicional.

Ele, assim como outros profissionais, vê-se afetado pela presença das tecnologias digitais e se sente desafiado a aderir a elas e agora mais do que nunca. Resta saber como se dá tal adesão e se o professor é preparado para isso. Importa que o uso cotidiano das tecnologias levou a questionamentos e reflexões sobre a contribuição ou influência destas para a evolução social e educacional na atualidade.

Neste sentido, a incorporação das TICs no ensino superior tem de ser pensada à luz das necessidades de aprendizagem do discente e de seu contexto social mais amplo. Logo, acreditamos que cabe à escola dar ao aluno oportunidades para que ele se aproprie de linguagens e tecnologias de seu tempo e parafraseando Calvino (1993) - saiba que ele e outros são uma combinatória de experiências, informações, leituras, imaginações.

Tal realidade tem motivado pesquisadores a desenvolver estudos sobre a presença das tecnologias na educação, sobretudo no ensino superior, que provoquem questionamentos sobre a concepção do papel da escola, perfil do professor, uso das tecnologias no ensino superior e construção do saber. Ela orienta-se pela hipótese: o uso das TICs por professores e alunos em suas diferentes linguagens potencializa a aprendizagem e interfere na qualidade das práticas pedagógicas entre tempo e espaço. Seu objetivo geral é identificar, via revisão sistemática, as concepções dos pesquisadores sobre as TICs no ensino superior e suas abordagens educativas. São seus objetivos específicos: verificar como os docentes veem o uso pedagógico de tecnologias, indagar sobre a presença ou ausência de tecnologias nos processos pedagógicos de formação docente e investigar práticas pedagógicas à luz do uso de diferentes tecnologias para o contexto escolar em momentos de isolamento.

CONCEITO DO EAD

De acordo com o Decreto nº. 2.494, de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Lei nº. 9.394/1996) o conceito da educação a distância é:

“Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferen-

tes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Para Sims citado por Almeida de Sá (1998, p.31):

“No transcurso do processo de ensino-aprendizagem, o aluno se encontra a certa distância do professor, seja durante uma parte, a maior parte ou todo o tempo que dure o processo. Aspecto mais típico da educação a distância é a separação entre professor e aluno, embora não se trate de uma separação em absoluto. São frequentes, e boa parte dos casos, as sessões de tutoria grupal ou individual, face a face, bem como sessões presenciais com vistas à avaliação da aprendizagem”.

A presença do aluno não foi o mais importante nos dias de isolamento, mas a participação e a busca de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem no contexto de pandemia. Pois o professor tutor está em frequentes sessões de espaço e tempo. Sem perder os aspectos de avaliação e as dúvidas representadas. O aluno deixou de ser um mero receptor e passa a ser um ser ativo de busca e divisões de seus descobrimentos. Em um interesse de pensar e de se preparar, mas não só, mas com outros pontos de vistas a respeito de mais um desafio que foi enfrentado neste momento.

De acordo com Niskier (2000) o conceito de ensino a distância é muito simples e considera que alunos e professores estão separados certa distância e, às vezes, por tempo. A modalidade do EAD veio para nos dar nova visão sobre o senso comum que nos remete ao pensamento, de que para existir ensino seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grande número de estudantes.

Para Lhamas, citado por Almeida de Sá (1998, p.25), o conceito de EAD se define em:

“A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novas regras para os alunos e, para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”.

Para tanto o ensino a distância nos dias atuais, proporcionou ao professor mais uma ferramenta para o preparo de uma educação de qualidade. Mesmo o aluno um pouco distante ao mesmo tempo tão perto a traves das tecnologias. Onde o processo de ensino- aprendizagem e mais presente do que a distância logo tão perto.

Conforme Almeida de Sá (1998, p. 46) destaca-se as seguintes características do ensino a distância: separação espaço/temporal professor-aluno (que se torna branda, devido a comunicação bidirecional, assíncrona, encontros presenciais para grupos de estudo e avaliação); utilização de meios técnicos; organização de apoio-tutoria; aprendizagem independente e flexível; comunicação bidirecional, enfoque tecnológico; comunicação massiva e procedimentos industriais.

Rosenberg (2002) ressalta algumas características do ensino a distância, que também podem ser consideradas como vantagens:

- 1- Na separação professor-aluno o docente não se faz presente, mas há transmissão de conhecimentos ao aluno. Pode haver momentos presenciais para solucionar dúvidas, receber explicações e participar de avaliações;
- 2- A utilização de meios técnicos de comunicação (impressos, áudios, vídeos), tem possibilitado o avanço do ensino à distância e favorecido a igualdade de oportunidades de

acesso ao conhecimento e democratização do ensino. Cada vez mais se diminui a distância para acesso à informação e cultura;

3- Na organização de apoio-tutoria a atuação do tutor (orientador de aprendizagem do aluno) é de suma importância, podendo acontecer remotamente ou presencialmente. Enquanto na educação presencial há uma relação muito maior de responsabilidade entre professor-aluno, no EaD essa responsabilidade toma a mesma dimensão quanto a relação instituição/aluno, tornando-se de suma importância, a maneira pela qual se dá a organização e gerenciamento dos ambientes oferecidos ao professor/aluno;

4- A aprendizagem mais flexível possibilita o trabalho e a individualização da aprendizagem. No EaD procura-se não somente transmitir conhecimento, mas tornar o aluno capaz de aprender a aprender e aprender a fazer, respeitando sua autonomia em relação ao tempo e ritmo aprendizagem, ajudando-o a se tornar consciente de suas capacidades e possibilidades;

5- A comunicação bidirecional facilita que o aluno não seja um simples receptor de mensagens educativas e conteúdos planejados, sem possibilidade de esclarecimentos e orientações. A implantação dessa estratégia de conexão em programas do EAD deve ser avaliada, pois ela deverá ser dirigida com o empenho preciso, para que a distância tenha o um pequeno significado e ínfima influência possível para o processo ensino aprendizagem;

6- No enfoque tecnológico admite-se que o processo de ensino é melhorado pelo uso da tecnologia da internet, quando abordado sob um ponto de vista, científico e global. O planejamento sistemático instrucional e pedagógico é importantíssimo para o bom funcionamento dos sistemas à distância, tendo em vista que, a correção de problemas, quando surgem, não pode ser feita de imediato. Assim, não poderá ocorrer improvisações no planejamento e na execução do sistema, e se não existir respostas rápidas, haverá, desvios e sérios prejuízos para os alunos.

Pode-se definir tecnologia, como sendo uma ferramenta para estender nossas habilidades e que possui a capacidade de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços. Em outros termos, a tecnologia transcende a dimensão puramente técnica, ao desenvolvimento experimental ou à pesquisa em laboratório; ela envolve dimensões de engenharia de produção, qualidade, gerência, marketing, assistência técnica, vendas, dentre outras, que a tornam um vetor fundamental para expressão da cultura das sociedades nos dias atuais.

Para Medeiros e Sauv  (2003) a terminologia tecnologia   usada tanto em ciência quanto em negócios e se refere ao processo de transformar conhecimentos em aplica o útil.

Já o termo Tecnologia da Informa o (TI) surgiu da soma das funcionalidades das áreas de informática e telecomunica es e também   conhecida como TIC (tecnologias da informa o e comunica o). Assim, esse termo se refere ao processo de transformar conceitos, conhecimentos e equipamentos das áreas de informática e telecomunica es, em aplica es úteis a todas as outras áreas.

Assim sendo, ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem no momento

de pandemia significa:

(...) organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno. (ALMEIDA, 2003, p.334-335).

E, aprender em momento de isolamento consiste em:

(...) planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares; desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e compreender. As informações são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações, retroações e recursões, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual. (ALMEIDA, 2003, p.335).

Então, o grande desafio passa por transformar a instituição de ensino em um ambiente realmente atrativo e moderno, utilizando a tecnologia para ampliar o processo de aprendizagem sem, no entanto, reproduzir com a tecnologia os modelos tradicionais.

Atualmente existem vários Ambientes Virtuais de Aprendizagem, contudo alguns deles cobram uma licença anual de utilização e os recursos têm preços escalonados, ou seja, quanto mais recursos do software o cliente quiser utilizar, mais terá que pagar como licença anual.

O MOODLE: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A palavra “MOODLE” referia-se originalmente ao acrônimo Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment e é um projeto que começou ser desenvolvido por Martin Dougiamas, na Austrália, na década de 90, quando este ainda era webmaster na Curtin University of Techonlogy e administrador de sistemas de instalação do WebCT®.

Mesmo trabalhando para a WebCT®, Martin Dougiamas sonhava com a possibilidade de criar uma alternativa gratuita (aberta) que auxiliasse as pessoas a compartilhar suas capacidades tecnológicas em um ambiente Web. Esse desejo motivou-o a ingressar em um Mestrado e Doutorado em Educação, aliando a sua carreira em Ciência da Computação com o conhecimento acerca da natureza da aprendizagem e colaboração recém-construídos. Neste percurso, Martin Dougiamas, particularmente sofreu influência da epistemologia do construtivismo social e da crença que qualquer plataforma de informática deve ser de simples manuseio e o mais intuitiva possível.

Tendo a profunda convicção da importância do acesso irrestrito à educação e do “ensino enriquecido” (empowered teaching), Martin Dougiamas, continua comprometido com a continuidade de seu trabalho no Moodle e em mantê-lo aberto, gratuito e acessível a todos.

A primeira versão do Moodle® (versão 1.0) foi lançada no dia 20 de Agosto de 2002 (após vários protótipos iniciais que foram desenvolvidos e descartados). Essa versão era dirigida a grupos pequenos, para o nível superior, e era dada a pesquisas de estudo de fatos que avaliavam de perto a natureza da colaboração e da cogitação que aconteciam entre grupos pequenos de participantes adultos.

As funcionalidades do sistema Moodle

O Moodle® foi criado para atender a prioridades de cursos de aprendizagem. De fato, ele permite produzir e gerir atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais que pode ser usado numa sala de aula real, como complemento às aulas presenciais e como Ambiente Virtual de Aprendizagem (para EaD).

Atualmente o Moodle® permite, dentre outras, as seguintes funcionalidades:

- Controlar o acesso de alunos ao curso, onde se encontram os conteúdos, os recursos interativos e de avaliação;
- Controlar a liberação, em separado, de cada parte do conteúdo para o aluno: links para websites, material impresso, vídeo, áudio, animações, glossário de termos, etc;
- Fornecer ferramentas de interatividade, como fóruns, enquetes e chats, integrando o gerenciamento de cada uma delas ao sistema de controle dos alunos inscritos no curso;
- Fornecer ferramentas de avaliação, como exercícios avaliados (com correção automática e feedbacks automáticos), coleta de trabalhos repassados aos alunos, gerenciamento de redação de alunos, etc;
- Monitorar as atividades realizadas pelos alunos: participação nas atividades interativas, visitas ao conteúdo, entrega de trabalhos, etc.
- Gerenciar a divisão da turma em grupos;
- Entre outras.

Todas as operações do Moodle® são feitas através da Web, sendo apenas necessário um navegador (como o Internet Explorer®, o Netscape Communicator® ou o Mozilla Firefox®), o que o torna bastante interessante em termos de administração técnica e pedagógica.

As ferramentas de avaliação do Moodle

À semelhança de outros AVA, o Moodle® apresenta diversas ferramentas de comunicação e aprendizagem síncrona e assíncrona. Algumas delas podem também servir como mecanismo de avaliação da própria aprendizagem. Desta forma faz-se necessário descrever resumidamente as características inerentes a cada ferramenta do Moodle®.

O Fórum

O fórum representa uma ferramenta de interação onde é possível expressar a nossa aprendizagem, corrigir falsas conclusões e aprender com a opinião e informação publicada por todos os usuários. O fórum do Moodle®: permite múltiplos debates sobre diferentes assuntos, onde todos podem acompanhar os diálogos; oferece flexibilidade no momento em que os participantes interagem entre si (o aluno pode fazer a pergunta pela manhã, o tutor responder à tarde, e ele ter acesso a esta resposta à noite, ou no dia seguinte); e automatiza a distribuição de conhecimento gerado nos debates, uma vez que todos os conteúdos publicados podem ser enviadas para os e-mails de todos os participantes do curso (professores e alunos).

De uma forma geral, o Moodle® possui quatro tipos de fóruns:

- O fórum geral permite que sejam criados vários tópicos de discussão, inclusive por alunos. Cada tópico de discussão é na realidade uma afirmação, ou questionamento inicial, a ser respondido ou comentado pelos participantes do fórum. Portanto trata-se de uma ferramenta adequada para realização de atividades sócio- interacionais, trabalhos colaborativos, debates, entre outras atividades coletivas.
- O fórum simples tem um funcionamento semelhante ao fórum geral, porém contém apenas um tópico e não há como os alunos iniciarem novos tópicos.
- No fórum com tópicos limitados cada aluno tem o direito de iniciar apenas um novo tópico. Este tipo de fórum pode ser utilizado para os alunos apresentarem trabalhos individuais, que podem ser comentados pelo tutor e pelo restante dos colegas.
- O fórum de notícias é automaticamente gerado quando se cria uma sala virtual de um curso e está configurado para: não permitir respostas ou discussões, não ser avaliado, só permitir postagens do tutor, além de ter sua assinatura obrigatória para todos os participantes do curso. As versões mais recentes do Moodle® permitem, ainda, a criação de vários fóruns de notícias ao longo do curso cujas características que podem ser configurados (permitindo postagens de alunos e tutores).

Assim sendo os fóruns podem ser utilizados para coletar e responder às dúvidas dos alunos (fórum de dúvidas), apresentar trabalhos para o resto da turma (fórum workshop), questionar os alunos sobre determinado assunto (fórum de questionamento), fornecer notícias e informações (fórum de notícias), entre outros.

Outra das funcionalidades inerentes aos fóruns é a possibilidades destes serem avaliados pelo tutor (fórum avaliado). Isso implica que cada postagem pode sofrer notificação do tutor quanto à sua validade, coerência, importância ou participação.

O Bate-papo (Chat)

O Chat é uma das mais conhecidas ferramentas de interatividade síncrona da Internet. Ela proporciona contato em tempo real entre os participantes, através de uma janela com texto.

A Enquete

A enquete é utilizada quando o tutor deseja obter dados mais concretos sobre a opinião de seus alunos ou para estimular a expressão de sua opinião. A enquete consiste numa pergunta com algumas opções de resposta objetiva a ser escolhida pelo aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do novo milênio, durante e após a pandemia, deverá estar permeada por estudos que envolverão a cultura, a partir de intersecções, numa perspectiva que adote o entrelaçamento cultural, onde a própria cultura será vista como entre lugar. Cabe ressaltar que após a pandemia possivelmente haverá um maior hibridismo da educação presencial com o EAD, pois cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento, tendo a possibilidade

factual de novas doenças coletivas futuras. Essa probabilidade nunca mais será descartada entre nós. O que se percebe atualmente, os Estados e municípios toda rede de educação esteve com suas atividades escolares presenciais suspensas, atingindo milhares de estudantes em todo o país. Contudo, o processo de ensino não parou, daí a necessidade do uso de diversos equipamentos tecnológicos e de adaptação e da superação por parte de vários educadores e de alunos como vimos em algumas considerações apresentadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, jul/dez, 2003. p.327-340.

CALVINO, I. (1993). Por que ler os clássicos? (5a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

BRASIL. Decreto N.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996a. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

. Ministro do Estado da Educação. Portaria n.º 4.059. de 10 de dezembro de 2004.

. Ministro do Estado da Educação. Portaria n.º 4.361. de 29 de dezembro de 2004.

MOODLE. Moodle Docs. 2007. Disponível em:<http://docs.moodle.org/en/Main_Page>. Acesso em julho de 2021.

MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. Theoretical principles of distance education. 1. ed. London; New York: Routledge, 1993.

MORAN, J. M. [S.d]. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em julho de 2021.

MORAN, José Manuel. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. Ministério da Educação 2000.

MORIN, Edgar. O método: as idéias. Porto Alegre: Sulina, 2001.

PELEGRINA, J. A. DicWeb. 2007. Disponível em:<<http://www.dicweb.com/index.htm>>. Acesso em julho de 2008.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ROSENBERG, M. J. E-learning. Implementando com sucesso aprendizado online na sua empresa. Sao Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.